

MAPEAMENTO DA GEOMETRIA INTERNA DO MACIÇO GRANÍTICO ARROZAL, SUDOESTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: M.D.Simonato¹; A.R.Nummer², R. Machado³. Departamento de Geologia Geral – IG/USP.

12.41

Este trabalho sintetiza os resultados obtidos no mapeamento geológico do maciço Arrozal, situado no município de Barra Mansa-RJ. O mapeamento objetivou o detalhamento da geometria interna do corpo, buscando separar estruturas geradas por fluxo magmático, daquelas geradas por deformação tectônica. O maciço possui forma subelíptica, alongada, com direção NE-SW, paralelo ao *trend* regional, ocorrendo encaixado em zonas de cisalhamento de alto ângulo. Predominam rochas de composição álcali-feldspato granítica a sienogranítica. As variações na estrutura interna do corpo permitiram a individualização em um Domínio de Estruturas Magmáticas (DEM) e Domínio Tectonizado (DT). Esta distinção foi realizada com base em critérios de escala meso e microscópica. O DEM é marcado por rochas com predomínio de estruturas magmáticas, levemente orientadas, não deformadas, com foliação ausente ou incipiente. O DT predomina nos contatos do corpo, sendo caracterizado por rochas deformadas, com foliação milonítica penetrativa e persistente, com minerais deformados e fortemente orientados. O estudo realizado permitiu concluir que os dois domínios foram afetados pelo evento tectônico. No entanto, as rochas incluídas no DEM foram menos deformadas. Tais condições correspondem a baixa porcentagem de material cristalizado, indicando, desse modo, uma contemporaneidade entre a cristalização e a colocação do maciço.

¹Bolsista PIBIC/CNPq; ²Pós-graduando IG/USP; ³Pesquisador do CNPq.

ESTUDOS DE CASSITERITAS DO IGARAPÉ CACHOERINHA - MACIÇO CARITIANAS DA PROVÍNCIA ESTANÍFERA DE RONDÔNIA¹: I.A.A.Santos², L.M.Sant'Agostino³, J.S.Bettencourt (orientador). Departamento de Geologia Econômica e Geofísica Aplicada – IG/USP.

12.42

O material estudado é oriundo do Maciço Caritianas (999M.a) - RO, tendo sido as amostras obtidas por meio de poços de pesquisa. A meta de estudo foi a caracterização das mineralizações secundárias de Cassiterita (SnO₂) associada aos granitos estaníferos do referido maciço. A metodologia de investigação adotada foi por microscopia eletrônica de varredura (back scattering), associado a microanálise (espectrometria de raios-X por dispersão de energia - EDS). As (Sn O₂) presentes no material estudado foram analisadas qualitativamente quanto a variações de composição química, para os elementos maiores e traços. Basicamente foram detectadas duas fases: (Sn O₂) pura e (Sn O₂) contendo Nb e Ta associados à sua estrutura cristalina substituindo Sn em proporções variadas. Zonamento são feições frequentes nos grãos de (Sn O₂), marcados por formas irregulares ou mesmo como linhas de crescimento dos cristais. Eles refletem variações das proporções relativas de Nb e Ta, com participação de menores teores de Fe. A caracterização dos efeitos das substituições de Sn por Nb-Ta-Fe no arranjo cristalino, e eventuais reflexos nos parâmetros da cela unitária, está em curso. Para determinação dos teores de Sn nas Cassiteritas contendo Nb-Ta-Fe, serão desenvolvidas análises químicas à microsonda eletrônica.

¹Projeto financiado pela PIBIC/CNPq; ²Bolsista PIBIC/CNPq.